

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA

LUCIENE DA SILVA SANTOS

**LENDAS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ARTES CÊNICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO
PRETO**

Ouro Preto

2024

LUCIENE DA SILVA SANTOS

**LENDAS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ARTES CÊNICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO
PRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Cênicas.

Orientadora: Profa. Dra. Neide das Graças de Souza Bortolini.

Ouro Preto

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ARTES



FOLHA DE APROVAÇÃO

Luciene da Silva Santos

LENDAS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES:

uma experiência no Programa de Iniciação à Docência em Artes Cênicas na Universidade Federal de Ouro Preto

Monografia apresentada ao Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura.

Aprovada em 24 de janeiro de 2024.

Membros da banca

Dr.^a Neide das Graças de Souza Bortolini - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.^a. Ms. Juliana de Conti Macedo - Escola Municipal Isaura Mendes
Prof.^a. Ms. Brenda Campos de Oliveira Freire - Universidade Federal de Ouro Preto

[Dr.^a Neide das Graças de Souza Bortolini], orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 15/03/2024



Documento assinado eletronicamente por **Neide das Graças de Souza Bortolini, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/03/2024, às 08:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0684819** e o código CRC **A8DFC6F9**.

LENDAS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ARTES CÊNICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Resumo: Este artigo apresenta o desenvolvimento de um projeto criado por licenciandos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Departamento de Artes Cênicas (DEART) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no ano de 2018. Foi realizada uma seleção de lendas da região dos Inconfidentes, a partir das memórias orais da comunidade do entorno da Escola Municipal Isaura Mendes, no processo de ensino e aprendizagem com discentes do Oitavo Ano. Ao trabalhar com os processos de recriação das lendas e/ou causos, alguns elementos do teatro foram empregados. Os discentes participaram desse processo, desenvolvendo algumas habilidades artísticas e cênicas, tais como a oralidade, o desenho e a imaginação. As lendas Caboclo d' Água, Procissão das Almas e A Noiva de Furquim foram escolhidas pelos discentes para as atividades que foram trabalhadas nas aulas de Arte. Assim, as memórias orais e/ou narrativas contadas pela comunidade e por moradores do entorno de Ouro Preto e Mariana foram atualizadas e recriadas por adolescentes e jovens dessa instituição escolar.

Palavras-chave: PIBID, Escola, Lendas, Artes, Região dos Inconfidentes.

Abstract: This article presents the development of a project created by undergraduate students participating in the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), of the Department of Performing Arts (DEART) of the Federal University of Ouro Preto (UFOP), in 2018. It was carried out a selection of legends from the Inconfidentes region, based on the oral memories of the community surrounding the Isaura Mendes Municipal School, in the teaching and learning process with Eighth Year students. By working with the processes of recreating the legends and/or stories, some elements of theater were used. The students participated in this process, developing some artistic and performing skills, such as speaking, drawing and imagination. The legends Caboclo d' Água, Procissão das Almas and A Noiva de Furquim were chosen by the students for the activities that were worked on in Art classes. Thus, the oral memories and/or narratives told by the community and residents of the surrounding areas of Ouro Preto and Mariana were updated and recreated by teenagers and young people from this school institution.

Keywords: PIBID, School, Legends, Arts, Region of the Inconfidentes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Atividade com balões ministrada aos discentes do Oitavo Ano da Escola Izaura Mendes	11
Figura 2- A Procissão das Almas	14
Figura 3- Retrato-falado do CABOCLO d'água feito pela ACAM a partir de relatos de moradores que dizem ter visto a criatura.	16
Figura 4 – A Noiva de Furquim	17
Figura 5 – Atividade com desenhos ministrada aos discentes do Oitavo Ano da Escola Izaura Mendes .	19
Figura 6 - Atividade cênica ministrada aos discentes do Oitavo Ano da Escola Isaura Mendes.	20

SUMÁRIO

1.	Introdução	8
2.	Lendas de Ouro Preto	10
2.1.	Procissão das Almas	13
2.2.	Caboclo d'água	15
2.3.	A Noiva de Furquim.....	17
3.	O Projeto Lendas de Ouro Preto na Escola Municipal Isaura Mendes	18
4.	Considerações Finais.....	21
5.	Referências.....	22

1. Introdução

No segundo semestre do ano 2018, ingressei no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹ da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no Departamento de Artes Cênicas. O Programa tem como finalidade proporcionar uma experiência prática para estudantes de graduação a partir do terceiro período acadêmico, visando “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (CAPES, 2022, p. 1).

Devidamente matriculada no curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP, me candidatei à vaga de bolsista do PIBID. Cumprindo os requisitos do edital, fui aprovada e vivi essa experiência. Juntamente com cerca de vinte outros (as) bolsistas, fomos direcionados por nosso coordenador, professor Marcelo Rocco², para a Escola Municipal Isaura Mendes (EMIM)³, situada no bairro Piedade, cidade de Ouro Preto (MG). Essa escola tem uma importância fundamental na comunidade local, uma vez que acolhe crianças, jovens e familiares, mantendo-se como marco de resistência neste território educacional. Orientados pelo coordenador desse Programa, visitamos a escola onde deveríamos desenvolver um projeto de educação, a ser iniciado a partir do reconhecimento do local e de seu entorno, atentando igualmente para os (as) discentes, professores (as) e para a estrutura da escola, incluindo seus espaços e todas as demandas apresentadas nesse mapeamento de campo.

Na escola Isaura Mendes tivemos também a orientação da professora de Artes Juliana de Conti⁴, nossa preceptora, que assiduamente nos acompanhava nas ações do Programa ali desenvolvidas. As aulas se davam de forma tranquila e, aos poucos, começamos a observar as dificuldades que surgiam naturalmente, por vários fatores, como por exemplo, a resistência dos discentes em relação às aulas práticas comumente oferecidas. Mas, com a ajuda da professora Juliana, conseguimos ganhar a confiança

¹ “O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.” Conferir em <http://portal.mec.gov.br/pibid>

² Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi é professor do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Licenciatura e Bacharelado. Foi coordenador do subprojeto PIBID-Artes (UFOP) de 2018 a 2019. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/1086610024861975>

³ A Escola Municipal Isaura Mendes se localiza à Rua Nossa Sra. Da Piedade, Ouro Preto – MG, 35400-00. Mais informações poderão ser obtidas em: <https://educacao.ouropreto.mg.gov.br/escola/em-izaura-mendes/sobre>

⁴ Juliana De Conti Macedo é graduada em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (2002), graduada em licenciatura em Pedagogia na UNINTER(2020), possui especialização em Docência no Ensino Superior (2006) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (2015). Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1445550330032272>

dos alunos e progredir com o processo de criação e desenvolvimento do projeto:

Foi realizado na Escola Isaura Mendes no ano de 2018 um projeto sobre Lendas e Causos no qual discentes do oitavo ano trabalharam o resgate de lendas locais junto com os bolsistas do Pibid. O projeto seguiu de forma fluida e inovadora, sendo que a proposta era recriar esses contos orais num processo de resgate da cultura local, a partir de relatos e investigações. Assim resgatamos memórias que culminaram num projeto que, infelizmente, não conseguimos encerrar da maneira desejada, mas que trouxe a oportunidade de compartilhamento e troca de aprendizado durante todo o percurso (Conti, 2023, depoimento gravado para a autora, inédito).

A princípio, o projeto deveria ser criado individualmente, cada bolsista do PIBID apresentando o seu propósito pessoal. Assim, propus aos discentes do Oitavo Ano da EMIM, em uma roda de bate papo, que trabalhassem a partir do que o bairro trazia de interessante para explorarmos. Entre diálogos, abordamos o tema das lendas, e pudemos ver que cada um trazia, da sua vivência, uma história, uma lenda ou caso para contar. Com o interesse demonstrado, propusemos que, juntos, fizéssemos um projeto de recriação cênica de algumas dessas lendas e casos, a partir das memórias orais, pois a região é um território fértil para a contação de histórias antigas e populares. Como desdobramento desse projeto, desenvolvemos a pesquisa: “Lendas da Região dos Inconfidentes no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência no PIBID da UFOP”.

Sabemos, enquanto discentes e futuros docentes da educação básica, que vários serão os desafios que enfrentaremos ao longo de nossa formação profissional. Desafios encontrados em sala de aula, como por exemplo, nas questões relacionadas ao gênero, às questões raciais, éticas, às dificuldades de aprendizagem, dentre outras. Partindo dessa premissa, pensamos que a arte, enquanto potencializadora das relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem, é uma área do conhecimento essencial para lidar com essas situações desafiadoras, que demandam nossa atenção durante todo o percurso escolar. A arte, por ser autônoma e inclusiva, permite trabalhar de modo a alcançar as diversidades. Por apresentar abertura e amplitude de conceitos, ela possibilita desenvolver as relações humanas, individuais e coletivas, a partir das peculiaridades e necessidades da sociedade atual.

2. Lendas de Ouro Preto

Em sua estrutura teórico-prática, as artes cênicas se destacam como grande possibilidade metodológica para as atividades educacionais, pois suas facetas contribuem muito para a construção do conhecimento, envolvendo várias possibilidades de utilização na educação, como mostra Koudela (2005, p. 147):

Do ponto de vista epistemológico, há algum tempo, os fundamentos do teatro na educação eram pensados a partir de questões dirigidas ou formuladas pela psicologia e educação, indicando o caminho a orientar. Hoje a história e a estética do teatro fornecem conteúdos e metodologias norteadoras para a teoria e prática educacional. Podemos dizer que a situação se inverteu, sendo que especialistas de várias áreas e em vários níveis de ensino – da educação infantil ao ensino superior – buscam a contribuição única que a área de teatro pode trazer para a educação.

Como apontado pela autora, as artes cênicas atuam como área potencializadora em todo o processo de ensino/aprendizagem, pois incorporam em si vários campos do conhecimento e de saberes, inclusive populares, como é o caso das lendas de Ouro Preto e região. Além disso, as artes cênicas têm uma contribuição única para o desenvolvimento humano a partir da experiência estética, ao revelar saberes culturais imprescindíveis. O teatro, como todas as outras linguagens artísticas, atua com grande importância na interação social e coletiva, dentro e fora da sala de aula.

Não só os estudantes, mas também a comunidade fez parte desse projeto de reconto de lendas ouro-pretanas através do teatro, uma vez que os familiares de estudantes do Oitavo Ano também foram ouvidos por ocasião do reconto das lendas. Essas narrativas trazem a possibilidade de várias criações artísticas, para a ampliação da compreensão da consciência coletiva. E assim, os processos de criação cênica dentro do espaço da escola e junto da comunidade evidenciam a interação entre arte e educação nesses contextos.

O termo “artes cênicas” abrange o estudo e a prática das representações e, dentro desse contexto das lendas, correlacionamos a educação e a arte por meio de algumas manifestações culturais. A criação e elaboração de cenários narrativos através de desenhos, pinturas e sonoplastias envolveram um processo imaginário e colaborativo entre os estudantes. Isso proporcionou momentos de grande troca de ideias, em que todos falaram e se fizeram ouvir, coisa nem sempre fácil de se conseguir em um ambiente escolar, onde diferentes posicionamentos se encontram e muitas vezes se chocam.

Durante as rodas de conversas evidenciou-se um interesse mútuo pelas histórias relatadas. A partir delas, alguns exercícios foram elaborados e apreciados, tais como os experimentos com a sonoplastia durante o reconto das lendas, que foi trabalhado juntamente com nosso colega de PIBID, Wellington Patrick Schneider. Com o desenvolver do projeto, foi sugerido pelo coordenador Marcelo Rocco que fizéssemos uma parceria entre nós, participantes do PIBID. Deveríamos unir nossas propostas de trabalhos e, assim, com outros participantes, juntar nossas ideias e elaborar um novo projeto, a fim de efetivar a recriação coletiva de uma tradição folclórica. Foi assim que, após analisarmos os projetos e identificar áreas afins, nos reunimos, eu e Wellington Schneider, uma união que acrescentou algo que faria toda a diferença na produção dos contos: a sonoplastia, núcleo do projeto do colega Schneider⁵.

Enfim, o teatro sempre se abre a diferentes interpretações, o que nos levou, nesse processo que vivenciamos, a outros lugares e espaços imaginários. Uma das atividades realizadas em sala de aula consistiu na escrita de sentimentos em balões. Foi realizada uma roda com os discentes e entregues balões coloridos para serem enchidos, com o compartilhamento de diversos sentimentos. Solicitamos então aos discentes que sentimentos negativos fossem transformados em positivos e escritos nos balões, de forma que trabalhassem com suas subjetividades. Houve, portanto, uma partilha de emoções e percepções a respeito de si mesmos(as), surgindo, assim, palavras que indicaram os sentimentos da turma: amor, carinho, amizade etc.

Figura 1- Atividade com balões ministrada aos discentes do Oitavo Ano da Escola Izaura Mendes



Fonte: Acervo da autora, 2018

⁵ Wellington Patrick Schneider é graduado do curso de Artes Cênicas da UFOP, técnico em informática pelo IFSULDEMINAS, e atualmente faz trabalhos no meio audiovisual; agenciado pelo Instituto Monteiro Torres (IMT). Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9427015412162716>

Este trabalho se mostrou condizente com fundamentos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o entrelaçamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a propiciar o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros, garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígena e africana (BNCC, 2018, p. 483).

Calcados nesse fundamento da BNCC, observamos que não só no Ensino Médio, mas também no Ensino Fundamental, o respeito à diversidade cultural deve estar presente na educação e na arte, por essa diversidade reunir toda uma gama de culturas, desde as manifestações orais, passando pelas literárias e chegando ao teatro. Mas para prosseguirmos no relato do percurso que trilhamos, é necessário antes esclarecer e definir alguns conceitos, para um melhor entendimento da concepção de lenda, e de como ela se adequou a este projeto desenvolvido no PIBID. Pode-se designar por lenda:

[...] toda narrativa em que um fato histórico se amplifica e se transforma sob o efeito da imaginação popular. Não raro, a veracidade se dissipa no correr do tempo, deixando subsistir não apenas a versão folclórica dos acontecimentos. A lenda distingue-se do mito na medida em que este não deriva de acontecimentos e faz apelo ao sobrenatural (Moisés, 2004, p.259).

Foi dentro dessa perspectiva do sobrenatural que muitas lendas apareceram. Trabalhamos, então, com algumas narrativas que se tornaram expressivas na região dos Inconfidentes, englobando a cidade de Ouro Preto e Mariana. São apresentadas, a seguir, as sinopses das lendas trabalhadas, a saber: “Procissão das Almas”, “Caboclo d’água” e “A Noiva de Furquim”.

2.1. Procissão das Almas

Dizem moradores antigos da cidade de Ouro Preto que a “Procissão das Almas” acontece na quaresma, mais especificamente na sexta-feira da Paixão de Cristo, momento em que os católicos refletem sobre suas ações e comportamentos, buscando paz e tranquilidade para a alma. Mas se forem ouvidos barulhos estranhos e sentido o cheiro de velas se queimando, ou se um vento frio soprar nas ruas durante a madrugada, ninguém deve xeretar nas gretas de portas e janelas, pois, provavelmente, estará passando a procissão das almas, composta por pessoas que já morreram, espíritos desencarnados que seguem em procissão de penitência.

Por isso, bisbilhotar por curiosidade pode custar caro. É preciso, então, que todos cuidem das próprias vidas e deixem passarem em paz aqueles que já se foram. A pena pelo excesso de curiosidade com a passagem da procissão é que as almas, por punição, persigam e atormentem as pessoas curiosas por toda a vida. É melhor não sucumbir à tentação de expiar o evento, já que as próximas almas a guiarem a procissão podem ser as dos curiosos, que serão arrastados para o mundo dos mortos, pois a procissão não deve ser vista pelos vivos, somente pelos mortos.

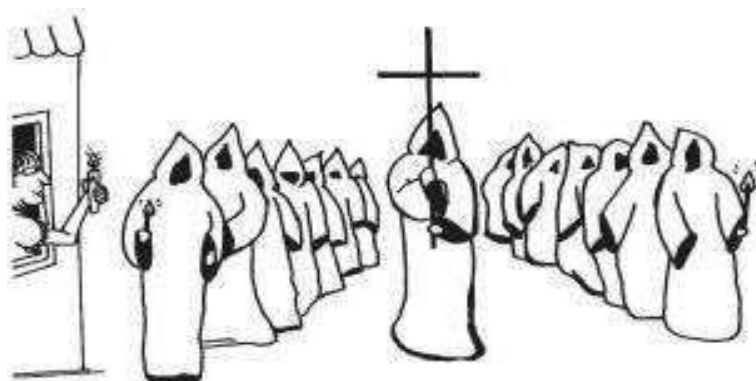
Ângela Leite Xavier (2007) registra essa lenda em sua obra *Tesouros, Fantasmagorias e Lendas de Ouro Preto* e Waldemar de Moura Santos (1966) também a registra na obra *Lendas Marianenses*. Conforme o pesquisador das histórias marianenses, a Procissão das Almas encontra raízes na antiguidade: “Origina-se ou inspira-se a Procissão das Almas ou do Miserere nas públicas ou populares Encomendações das Almas, realizadas na Idade Média, que persistiram no Período Colonial Brasileiro” (Santos, 1966, *apud*. Rôla, 2021, p.10). Com essa informação, podemos inferir acerca da origem da tradição da Procissão das Almas e a partir disso, pensar no quanto essa história foi recriada até o presente, ou seja, quantas mudanças na narrativa já ocorreram, mantendo-se, porém, ainda forte nos dias de hoje. Em suas várias maneiras de expressão, não se sabe como exatamente essas narrativas sobre a morte adentravam os eventos coletivos religiosos.

Referindo-se especificamente à Procissão das Almas na cidade de Mariana, assim escreve a pesquisadora Hebe Rôla⁶:

Trata-se de um cortejo leigo, muito respeitoso, com características semelhantes às procissões atuais. Num misto de religiosidade, credices, superstições ou sincretismo religioso, a Procissão das Almas ou do Miserere perpassa as ruas de Mariana com duas alas de participantes, trajando mortalhas, ou seja, túnicas e capuzes brancos, que cobrem o rosto das “almas penadas” (Rôla, 2021, p. 6).

A autora está se referindo à Procissão que ainda acontece todos os anos na cidade de Mariana (MG), às sextas-feiras da Paixão. Mas essas manifestações atualizam também as nossas lembranças de infância em Ouro Preto, quando acompanhávamos os adultos durante os cultos religiosos e procissões, em especial na Semana Santa, e temerosos, víamos essa temática da morte sempre presente.

Figura 2- A Procissão das Almas



Fonte: Rafael Cavalcanti, 2016⁷

⁶ “Hebe Maria Rôla Santos, nascida em Mariana, é professora, folclorista, patrocinadora cultural e escritora. É da Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes e professora emérita da Universidade Federal de Ouro Preto”. https://pt.wikipedia.org/wiki/Hebe_R%C3%B4la. Acesso em 22/12/2023.

⁷ <https://medium.com/@rafacavalcanti/a-prociss%C3%A3o-das-almas-ecf9b44543a>. Acesso: 22/12/2023.

2.2. Caboclo d'água

A lenda do Caboclo d'água também foi recontada pelos estudantes do Oitavo Ano da EMIM em setembro de 2018, por ocasião do PIBID, e pode ser assim resumida:

Caboclo d'água, também referido como nego d'água é um ser sobrenatural de aparência monstruosa conhecido por atormentar pescadores e barqueiros que cruzarem o seu caminho. Pessoas ribeirinhas o descrevem como sendo uma criatura musculosa, troncuda, com pele cor de bronze, baixa estatura e com somente um olho localizado no meio da testa. É descrito ainda como sendo uma entidade ágil e poderosa, que consegue estar em vários lugares ao mesmo tempo e com a capacidade de se manifestar com aparência de algum animal (Schneider, 2022, p.7).

A lenda do Caboclo d'água se manifesta de inúmeras formas. Outra versão da lenda traz o Caboclo d'água como uma pessoa que teria sido em vida escravizada, portanto, seria um símbolo de resistência. A história fala de um homem que fugiu buscando a sua liberdade, entretanto foi preso, açoitado e morto. Então, ele teria voltado para se vingar do sofrimento vivido. Passa a viver no Rio São Francisco e suas aparições seriam uma forma de proteger sua morada:

[...] o Caboclo D'água como um garimpeiro mestiço, filho de negro com índio, que, insatisfeito com a sua condição de escravo, foge em busca de sua liberdade. Porém, um capitão do mato, a serviço do dono do escravo, sai à procura do Caboclo no intuito de capturá-lo e de castigá-lo pela ousadia da fuga. O capitão o encontra, o açoita e, pensando que o mestiço se encontrava morto, joga-o no rio. No entanto, o escravo fugido, ainda com vida, consegue sair do rio e, com sede de vingança, volta para “caçar” tanto o capitão do mato quanto o seu mandante. Não se sabe ao certo se o Caboclo conseguiu atingir o seu intento, mas o fato é que, desde então, ele vive no rio, assombrando quem ousa se aproximar de sua morada (Mendes, 2012, p. 116).

Diante de tantas possibilidades trazidas pela tradição oral, a lenda se torna livre para adaptar-se à recriação humana, uma vez que pode sofrer mutações, dependendo do tempo e localidade em que é transmitida. Importante considerar essa narrativa como um gesto de resistência ao sofrimento imposto pela colonização às pessoas indígenas e afro-brasileiras, já que o termo caboclo indica a junção dessas etnias. O Caboclo d'água sobrevive à tortura e morte, assim, seu espírito assombra os opressores e sobrevive no rio.

Em outra versão dessa lenda, o acontecido teria sido na região ribeirinha de Mariana, conforme diz o jornal local *O Espeto*⁸, quanto à história acolhida pela comunidade marianense sobre as aparições do Caboclo d'água na região.

[...] monstro meio lagartixa, macaco e galinha que ataca às margens do Rio do Carmo, de Mariana até Barra Longa. Muitos avistamentos, em tempos diferentes e três retratos falados. Época dos ataques: setembro a dezembro. Muitos ataques, dois com vítimas fatais. Um rapaz foi atacado junto com amigos e ficou sem saco! Morreu rapidamente. Bombeiros fizeram o resgate, mas não souberam identificar qual animal mordeu o rapaz. Aparição com mais pessoas num garimpo no distrito de Bandeirantes, cortado pelo Rio do Carmo, onde o caboclo D'água entrou e tiveram que parar os serviços (Mendes, 2012, p 116).

Segundo esta versão, portanto, esse personagem é um ser abominável, de aparência sinistra, maldoso e que leva o medo e terror por onde passa, a quem com ele se depara. Um ser de rara aparição que povoa o imaginário de vários locais no Brasil, como em Barra Longa, distrito de Mariana. Esse é um povoado pequeno, mas que traz em sua memória oral os vários relatos sobre o terrível Caboclo d'água. Segundo alguns moradores, o bicho era feio e não tinha uma aparência distinta, ele parecia um cabrito misturado com cachorro e o focinho era grande. Lembrava também um macaco, que soltava sons estranhos durante suas aparições, geralmente noturnas, nas beiras dos rios. Gostava de atacar as criações dos povos ribeirinhos e se alimentava delas. Animais como bois, vacas, bezerros e cães eram seus alvos durante as aparições, isso segundo o povo ribeirinho.

Figura 3- Retrato-falado do CABOCLO d'água feito pela ACAM a partir de relatos de moradores que dizem ter visto a criatura.



Fonte: Divulgação/ ACAM⁹, 2013 - <https://acammg.com.br>

⁸ O ESPETO, Jornal destinado para a divulgação de notícias sobre Mariana MG, passagem de Mariana e toda sua região. Rua Olímpio Diniz N° 269 Passagem de Mariana-MG. Cf.: <https://jornaloespeto.com.br/>

⁹ ACAM: Associação de Caçadores de monstros e assombração de Mariana- MG. Grupo fundado em 2008 para investigar relatos de aparições na região.

2.3.A Noiva de Furquim

Conhecida também como A Noiva Fantasma de Furquim, a lenda inicia-se a partir de um acidente de ônibus na estrada que liga o distrito de Furquim ao município de Mariana (MG), na década de 70, sendo, portanto, originada de um fato verídico. Após esse acidente, um fenômeno nada convencional começa a acontecer nesse trecho da estrada: uma linda jovem vestida de branco é vista por alguns moradores do povoado pedindo carona no acostamento da estrada, durante a noite. Isso causa tamanho espanto entre os moradores, que não concebem o fato de que uma linda jovem possa estar tarde da noite à beira de uma estrada, pedindo carona de forma tão estranha, vestida de noiva.

Rumores entre o povo de Furquim logo dão conta de tratar-se de uma aparição, que ali estava para assombrar quem passasse no local, já que possivelmente ela seria uma das vítimas do acidente fatídico, que resultou na morte de doze pessoas. Comumente conhecida como a noiva fantasma, moradores relatam que alguns já viram a tal moça, outros reproduzem o que ouviram sobre suas aparições. O fato é que, independente do nome dado para esses fenômenos, a imaginação é a base necessária para se ver e entender essas manifestações, que tanto aproximam os que nela creem.

Como as aparições fantasmagóricas acontecem quase sempre em cidades do interior, é curioso atentarmos para a linguagem utilizada nas lendas, cotidiana e interiorana. Essa linguagem coloquial provoca e permite uma ênfase nos exageros característicos de memórias orais, como aponta Leandro Henrique dos Santos¹⁰, membro fundador da Associação de caçadores de fantasmas e monstros de Mariana, e editor do Jornal O Espeto, com sede localizada no Distrito de Passagem de Mariana. Santos diz que, na publicação de lendas, “o estilo linguístico [coloquial] é proposital, para que o leitor se aproxime, se identifique com a publicação” (*Apud* Mendes, 2012, p. 116).

Figura 4 – A Noiva de Furquim



Fonte: Canteiro de Ideias: <https://www.canteiroideias.com.br/2016/07/assombracao.html>

¹⁰ Link do site do Jornal O Espeto: <https://jornaloespeto.com.br/>

3. O Projeto Lendas de Ouro Preto na Escola Municipal Isaura Mendes

Foram, especialmente, a partir de narrativas como essas, reproduzidas pelos discentes, que iniciamos a contação de lendas associadas às memórias de moradores dessa região. Como o projeto desenvolvido no PIBID abordava a memória oral das comunidades da cidade de Ouro Preto e entornos, procuramos entender essa memória como a define Beatriz Pinto Venâncio, no verbete “memória oral”, que consta no *Léxico de Pedagogia do Teatro* (Koudela e Almeida Júnior, 2015).

A memória é, enfim, interdisciplinar e indisciplinada, está presente na feitura e compreensão da história, das artes, das representações sociais, dos monumentos e diferentes espaços, dos gestos e falas. Ela é produzida e representada a partir dos interesses e olhares do presente (Venâncio, 2015, p.125).

Como dito, a memória é um ato livre e permite seguir em quaisquer direções, sem que haja certo ou errado; é um conceito que nasce e vive no pensamento, pensar o que se quer e como se quer; é como uma construção de retalhos que montamos e desmontamos de acordo com nossas experiências, empíricas ou não.

O trabalho com as lendas no processo de ensino-aprendizagem envolveu não somente discentes, mas também os seus familiares e a comunidade, pois os estudantes colheram depoimentos dos moradores mais antigos do bairro, que puderam dar sua contribuição na construção do projeto. Os discentes entrevistaram várias pessoas a fim de selecionarem causos e lendas que seriam compartilhadas em sala de aula e, dessa forma, encontrarmos as lendas que foram desenvolvidas ao longo do projeto.

Procissão das Almas, Caboclo d'água e A noiva de Furquim são lendas que provavelmente surgiram de situações de sofrimento, circunstâncias atípicas, narrativas misteriosas em um determinado tempo, reminiscências das memórias orais. Na lenda A noiva de Furquim, por exemplo, há vestígios orais que ela tenha advindo de um trágico acidente de ônibus, mas como será que esse fenômeno cresce a ponto de se perpetuar e se tornar parte da história de um povo?

Durante a coleta desses depoimentos da comunidade no entorno da Escola Municipal Isaura Mendes, ouvimos diferentes versões da mesma história, pois cada um contava de um jeito; seu jeito próprio de ver e entender os eventos, com a verossimilhança e maleabilidade próprias das memórias orais. As histórias pareciam repercutir um boato que se espalhou no tempo e no espaço; histórias que traziam em si pontos convergentes, um núcleo comum, mas que podiam conter sutis mudanças na narrativa, de acordo com a crença individual dos narradores.

O dinamismo com o qual as lendas se espalham e crescem na cultura de um povo é o mesmo que as fazem perpetuar. Mas para que tenhamos uma noção de como esse dinamismo se dá, precisamos entender de onde vêm e como nascem os precursores

dessa tradição, que até hoje se faz presente na cultura popular em torno do mundo: os contadores de histórias: “O contador de histórias nem sempre teve esse nome. Sua função social pode ser tão informal quanto a das escravas [escravizadas], amas de leite que contavam histórias para os filhos dos seus senhores no Brasil colonial” (Machado, 2015, p. 32). É possível, portanto, buscar essas lendas em diferentes períodos da história, sem a necessidade de saber exatamente onde estaria o fato primeiro que teria dado origem a ela.

Os discentes aprovaram todo o processo e a parte sonora trouxe os sons com os quais se identificariam e que sacudiriam aqueles corpos fantasmagóricos, que a essa altura tomavam formas apavorantes. Tal perspectiva resultou no Trabalho de Conclusão de Curso do Schneider (2022), denominado “A sonoplastia teatral e suas funções criativas como instigador artístico-pedagógico no processo de criação cênica no ensino básico”.

Escolhidos os temas com os discentes, passamos a dialogar sobre como criaríamos esses fantasmas decorrentes das lendas, sendo escolhido o recurso do desenho para dar forma a esses seres imaginários. Discentes do Oitavo Ano criaram desenhos em folha A4, que inicialmente serviriam como esboços para a recriação dessas criaturas fictícias e assustadoras.

Figura 5 – Atividade com desenhos ministrada aos discentes do Oitavo Ano da Escola Izaura Mendes



Fonte: Acervo do Wellington Patrick Schneider, 2022, p15.

Durante as atividades da recriação cênica das lendas, várias habilidades foram percebidas e trabalhadas em sala de aula; um exemplo disso foram os movimentos corporais que emergiram de forma natural entre os estudantes, embalados pelas sonoridades, que também foram criadas livremente.

Figura 6 - Atividade cênica ministrada aos discentes do Oitavo Ano da Escola Isaura Mendes.



Fonte: Acervo da autora, 2018

Quando saíamos para o adro da igrejinha, ao lado da escola, o que fazíamos frequentemente, incentivávamos a verbalização e a composição sonora a partir da imaginação dessas criações fantásticas. As interpretações interativas dos educandos soavam como repiques de sinos. Gritos, gemidos, correria, gestos aterrorizantes ou sofridos buscavam retratar o medo e as características sombrias dos fantasmas.

O fragmento seguinte, extraído da BNCC, foi um dos guias na nossa direção a esse processo livre de criação.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade (BNCC, 2018, p. 205).

A partir dessa proposta, seguimos rumo ao nosso objetivo: fazer um reconto dessas lendas, trazidas através dos relatos ouvidos na comunidade. Assim, reinventamos essas criaturas, que de certa forma, já existiam em nossa imaginação.

4. Considerações Finais

O objetivo deste estudo acerca das lendas da Região dos Inconfidentes no processo de ensino aprendizagem, experiência produzida no PIBID Artes da UFOP, foi promover um compartilhamento de ideias entre os discentes do Oitavo Ano da Escola Isaura Mendes, juntamente com membros da comunidade, integrando os moradores dentro de um plano que resgataria a memória popular de todo um povo, ao vinculá-la às ações teatrais.

Na proposta inicial, o projeto se efetivaria através de interpretações realizadas pelos discentes. Haveria um encontro em que os estudantes apresentariam cenicamente novas versões das lendas, tudo dentro de uma perspectiva contemporânea de criação particular e/ou coletiva. Infelizmente, a encenação final não aconteceu, uma vez que as aulas de Artes ocorrem em um tempo limitado a cinquenta minutos semanais. Devido a essa limitação de tempo, não conseguimos concluir a última etapa, mas isso não impediu de aproveitarmos todo o processo, o passo a passo que norteou o trabalho: as entrevistas com a comunidade, o tempo de escuta e respeito à memória do(a) outro(a), a elaboração dos sons, ensaios de maquiagem e exercícios corporais.

Tudo isso nos uniu e mostrou que é possível e necessário recuperar e preservar essas memórias orais populares no ambiente educacional. Conscientes da importância das Artes no currículo do Ensino Fundamental, a professora dessa área de conhecimento na Escola Municipal Isaura Mendes deu continuidade às ações iniciadas no contexto da PIBID. Isso por si só demonstra a relevância dos projetos como este, que visam a integração da Universidade com as escolas da Educação Básica e suas comunidades.

5. Referências

- ANTUNES, Sara. **Caçadores preparam "iscas humanas" para atrair Caboclo d'Água**. g1.globo.com.Minas Gerais 08/5/2013.Disponível em:
<https://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2013/05/cacadores-preparam-isca-humana-para-atrair-caboclo-dagua.html> > Acesso em: 21/11/2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Ministério da Educação, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 17/11/2023
- CAVALCANTI, Rafael. **Procissão Das Almas dos celtas à Umbanda**. Medium.com. Novembro 9, 2016. Disponível em:
<https://medium.com/@rafacavalcanti/a-prociss%C3%A3o-das-almas-ecff9b44543a>
 acesso em: 20/11/2023.
- KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista** - São Luís, V. 3, n.2, dezembro 2005.
- KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JUNIOR, José Simões de (Coord.). **Léxico de pedagogia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- MOISÉS, Massaud, **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- MENDES, Simone dos Santos. A Lenda do Caboclo D' água: Trajetória Enunciativa Folkcomunicativa. **Revista Caletroscópio**, V. 1 N. 1, jul/dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletroscopio/article/view/3559> Acesso: 15/11/2023
- RÔLA, Hebe. **Procissão das Almas**. Mariana: Editora Aldrava Letras e Artes, 2021.
- SCHNEIDER, Wellington Patrick. **A sonoplastia teatral e suas funções criativas como instigador artístico-pedagógico no processo autônomo de criação cênica no ensino básico**. Trabalho de Final de Curso de Graduação em Artes Cênicas, DEART, UFOP, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/4986> Acesso: 10/8/2023.
- XAVIER, Ângela Leite. **Tesouros, fantasmas e lendas de Ouro Preto**. Belo Horizonte, Editora Rona, 2009.